

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUA INFLUÊNCIA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS



Estela Rossetti Teixeira Silva¹
Everaldo da Silva²

RESUMO: A inteligência emocional é um dos temas mais discutidos na contemporaneidade e seus estudos relacionando emoção e educação se destacam, influenciando nas práticas educativas. Este estudo teve como objetivo entender sobre a Inteligência Emocional e a sua influência nas práticas educativas, esclarecendo como ela pode ser uma aliada no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo como base os estudos publicados no período de janeiro a dezembro do ano de 2019. Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e Periódicos Capes, selecionando artigos, teses e dissertações. Para a realização da pesquisa utilizou-se os seguintes descritores: inteligência emocional, BNCC e ensino médio. A Inteligência emocional é destacada no trabalho como processo contínuo para atingir as competências da BNCC. A proposta apresentada pela BNCC é de uma formação geral em oposição à formação específica. É necessário termos investigações futuras e a realização de outros estudos que relacionem as competências emocionais ou socioemocionais como possíveis soluções aos diversos problemas que afetam a escola pública.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Práticas educativas. Ensino Médio. BNCC.

ABSTRACT: Emotional intelligence is one of the most discussed topics in contemporary times and its studies relating emotion and education stand out, influencing educational practices. This study aimed to understand about Emotional Intelligence and its influence on educational practices, clarifying how it can be an ally in the school environment. This is a bibliographic search, based on studies published from January to December of the year 2019. The Google Scholar and Periodic Capes databases were used, selecting articles, theses and dissertations. To carry out the research, the following descriptors were used: emotional intelligence, BNCC and high school. Emotional intelligence is highlighted in the work as a continuous process to reach the BNCC competences. The proposal presented by BNCC is for general training as opposed to specific training. It is necessary to have future investigations and other studies that relate emotional or socio-emotional competences as possible solutions to the various problems that affect the public school.

Keywords: Emotional intelligence. Educational practices. High School. BNCC.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Psicologia (UNICESUMAR). Mestre em Promoção da Saúde (UNICESUMAR). Especialista em Educação e Segurança Humana (UNIFEBE). Bolsista do Curso Direcionado de Especialização em Educação e Segurança Humana do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, com recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – UNIEDU/FUMDES. *E-mail:* estelart_@hotmail.com

² Cientista Social (FURB). Graduado em Processos Gerenciais (METODISTA). Mestre em Desenvolvimento Regional (FURB). Doutor em Sociologia Política. (UFSC). *E-mail:* prof.evesilva@gmail.com

Temos visto uma evolução dos estudos sobre a importância da educação e sua relação com os aspectos emocionais dos estudantes e professores. O tema da Inteligência Emocional entrou no debate contemporâneo, e seus estudos relacionados a emoção e educação se destacam, influenciando nas práticas educativas. (ORBETA; BONHOMME, 2019). Inteligência Emocional é quando o sujeito identifica as próprias emoções e dos demais, sabendo lidar com essas emoções (TESSARO; LAMPERT, 2019). Dessa forma, acreditamos que o estudo e aplicação da Inteligência Emocional na educação é uma habilidade presente e necessária. Vale lembrar que em seu trabalho, Tessaro e Lampert (2019) destacam a relevância de ações de natureza preventiva nas escolas. Apontam que o desenvolvimento da Inteligência Emocional contribui na prática educativa das crianças, e que ações pedagógicas contribuem para sua promoção no ambiente escolar. Nessa perspectiva, muito embora seja um movimento importante, requer uma análise sobre a Inteligência Emocional e seu impacto na educação e nos seus atores, visto que a produção científica a respeito do tema ainda é escassa e lacuna. Logo, revele-se como um tema bastante discutível ligado a emoção e educação. O presente estudo se justifica pela importância de se compreender a Inteligência Emocional e os aspectos relacionados a educação. É relevante entender como se dá esse processo, a fim de impedir preconceitos e mal-entendidos que surgem com relação a Inteligência Emocional e educação. Buscamos com este trabalho aprofundar o conhecimento sobre a inteligência emocional nas práticas educativas do ensino médio, aliando a proposta da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O resultado da pesquisa pode vir a auxiliar educadores e estudantes a sensibilizarem sobre os benefícios e utilização da inteligência emocional em suas práticas educativas.

Neste contexto, o principal objetivo do estudo foi entender a Inteligência Emocional e a sua influência nas práticas educativas, esclarecendo como ela pode ser uma aliada importante no ambiente escolar. Logo, a pesquisa poder sensibilizar para mais aplicações nas práticas educativas que relacionem inteligência emocional no ensino médio, como preconiza a BNCC. Para a realização deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que teve a descrição e análise dos dados levantados. Esperamos que o estudo contribua para a compreensão do tema e auxilie em aplicação de futuras discussões e orientações a educadores sobre a Inteligência

Emocional. Este artigo está dividido em cinco partes. Na primeira parte, são apresentados a Introdução contendo os objetivos, a justificativa e a aderência a proposta de estudo. Já na segunda parte, é referente a revisão de literatura, apresentamos temas e conceitos acerca: da inteligência emocional e práticas educativas e da BNCC e Ensino Médio. Na terceira parte, apresentamos os Procedimentos Metodológicos, todo o delineamento da metodologia, descrevendo os dados coletados para análise. Na quarta parte, a Análise dos Resultados e achados do estudo. Na quinta parte, apresentamos as Considerações Finais e sugestões de trabalhos futuros. Finalmente, são apresentados as Referências utilizadas no trabalho.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS

O estudo sobre emoções vem crescendo por profissionais de diferentes áreas e destaca-se pela importância que tem para o desenvolvimento humano (ALMEIDA, 2016). Com o passar do tempo, o homem adquiriu inúmeros conhecimentos, no entanto, referente as emoções e aprendizagem ainda se sabe muito pouco. Ainda no trabalho de Almeida (2016), buscou-se relacionar as emoções com as práticas de ensino e aprendizagem, acreditando que é possível definir uma relação entre o processo emocional e o processo de ensino desenvolvido no meio escolar.

Atualmente, deixamos a educação emocional de nossos filhos ao acaso, com consequências cada vez mais desastrosas. Uma das soluções é uma abordagem da parte das escolas em termos da educação do aluno como um todo, ou seja, juntando mente e coração na sala de aula. Nossa viagem termina com visitas a escolas inovadoras, que visam dar às crianças rudimentos da inteligência emocional. Já antevejo o dia em que o sistema educacional incluirá como prática rotineira a instilação de aptidões humanas essenciais como autoconsciência, autocontrole e empatia e das artes de ouvir, resolver conflitos e cooperar. (GOLEMAN, 2011, p.28)

Fonseca (2016), também discorre sobre a importância das emoções na aprendizagem. Entende que a escola também possui funções no desenvolvimento social e emocional das crianças e jovens. O autor apresenta o impacto que as emoções tem sobre a aprendizagem e o seu significado em cada fase do ser humano, fazendo parte da evolução da espécie humana,

dessa forma, do desenvolvimento da criança e do adolescente. Goleman (2011), considerado como o principal pesquisador na área, afirma que a inteligência emocional promove a diminuição dos níveis de ansiedade e estresse, mais equilíbrio emocional e capacidade de tomada de decisão, melhor gestão do tempo e aumento da produtividade, maior autoestima e autoconfiança. Ainda, de acordo com os ensinamentos de Goleman (2011), o conceito de inteligência emocional refere-se à capacidade de identificar os nossos sentimentos e dos outros. Nesse sentido, o autor defende que

[...] as pessoas diferem em suas aptidões em cada um desses campos; alguns de nós podemos ser bastante hábeis no lidar, digamos, com nossa ansiedade, mas relativamente ineptos no confortar os aborrecimentos de outra pessoa. O que jaz sob nosso nível de aptidão é sem dúvida de ordem neural, mas, como veremos, o cérebro é admiravelmente flexível, em constante aprendizagem. As nossas falhas em aptidões emocionais podem ser remediadas: em grande parte, cada um desses campos representa um conjunto de hábitos e respostas que, com o devido esforço, pode ser aprimorado (GOLEMAN, 2011, p.72).

No entendimento de Fonseca (2016), as emoções apresentam-se como fatores importantes no processo de aprendizagem pois podem alterar experiências difíceis e complexas em uma vivência amena e atrativa. Assim, a emoção é complexa para o aluno, pois muitas vezes é imaturo, inexperiente e também complexa para o professor, sendo ou não maduro e experiente.

Aos professores, sugiro que considerem também a possibilidade de ensinar às crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. Tal como hoje ocorre nos Estados Unidos, o ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução, no currículo escolar, de uma programação de aprendizagem que, além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental – a alfabetização emocional. (GOLEMAN, 2011, p. 21).

Ainda sobre Goleman (2011), autor pontua que a inteligência emocional pode ser aprendida e desenvolvida, sendo a escola e a sociedade instrumentos que devem ajudar as crianças e os adolescentes a adquirirem essas competências. Compete ao professor o envolvimento social e a criação de condições emocionais e afetivas para que ocorra

aprendizagem. Além de ser inadmissível separar a emoção da aprendizagem, sendo assim, sem emoção a aprendizagem é mais difícil; a emoção precisa fazer parte do processo educativo (FONSECA, 2016). Nesse sentido a

Alfabetização emocional implica um mandado ampliado para as escolas, entrando no lugar de famílias que falham na socialização das crianças. Essa temerária tarefa exige duas grandes mudanças: que os professores vão além de sua missão tradicional e que as pessoas na comunidade se envolvam mais com as escolas. Se há ou não uma classe explicitamente dedicada à alfabetização emocional importa muito menos do que como se ensinam essas lições. Talvez não haja outro tema em que a qualificação do professor seja mais importante, uma vez que a maneira como ele lida com a classe é, por si mesma, um modelo, uma lição de fato de competência — ou incompetência — emocional. Sempre que um professor responde a um aluno, vinte ou trinta outros aprendem uma lição. (GOLEMAN, 2011, p. 330).

De acordo com Rosa e Cordeiro (2015), é de suma importância que os profissionais estejam preparados para trabalhar com questões emocionais. Os autores realizaram um estudo com base na capacitação de profissionais sobre o entendimento do que é inteligência emocional. O resultado apontado pelo estudo é que nem todos os participantes conheciam sobre o termo inteligência emocional e que muitos não utilizavam na sua rotina de trabalho com os alunos. Sobre este fato, Abed (2014, p. 16) elenca que:

Precisa ficar claro que o trabalho pedagógico com vistas ao desenvolvimento socioemocional não deve ser considerado como ‘mais uma tarefa do professor’, mas sim como um caminho para melhorar as relações interpessoais na sala de aula e construir um clima favorável à aprendizagem (ABED, 2014, p.16).

A discussão e compreensão sobre a importância do equilíbrio das emoções na relação com o outro sendo este cliente ou aluno é algo apontado no estudo de Rosa e Cordeiro (2015), a pesquisa possibilitou acompanhar a evolução sobre o entendimento e aplicação da inteligência emocional na prática e após a aplicação os entrevistados relataram se sentirem mais seguros e com condições de conhecer e administrar melhor os seus sentimentos, melhorando a relação com o cliente e aluno. No estudo de Campos et al. (2020), foi avaliado a eficácia de um

programa de educação socioemocional na identificação de emoções em alunos do ensino básico, concluiu-se que um programa de identificação de emoções em estudantes proporcionou o desenvolvimento da identificação e discriminação de algumas emoções, sendo benéfica ao desenvolvimento dos alunos.

BNCC E ENSINO MÉDIO

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) trata-se de um documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e tem como objetivo orientar os principais elementos de aprendizagem que os alunos precisam desenvolver durante o percurso escolar. Assim, a BNCC, deve orientar os currículos e propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas do Brasil, desde a Educação infantil até o Ensino médio. (FONSECA, 2019). Conforme trecho da BNCC (2017, p 14 grifo do autor):

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**, reconhecendo que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica romper com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Na BNCC considera os conteúdos programáticos da grade curricular e o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais. Todas as competências presentes na BNCC são referentes ao desenvolvimento socioemocional, possibilitando ao aluno pensar, nomear e refletir sobre seus sentimentos e ações, no ambiente escolar e sociedade (FONSECA, 2019). Tais competências têm por objetivo:

[...] explicar, por meio de diferentes linguagens, fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos

e naturais, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais; argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam os direitos humanos, o acesso e a participação de todos sem discriminação de qualquer natureza e a consciência socioambiental (BRASIL, 2017, p. 6).

A Etapa Ensino Médio da BNCC oferece autonomia às redes de ensino e às escolas. Assim, o documento prevê conteúdos mínimos, mas as secretarias de Educação e as escolas podem elaborar os currículos e projetos pedagógicos, considerando as suas diferentes realidades locais (BRASIL, 2017). Além de ser um instrumento valioso na inserção dos jovens no mundo do trabalho e para que se tornem cidadãos plenos e preparados para os desafios.

A importância das habilidades socioemocionais e comunicativas para a aprendizagem é tamanha que, no texto da BNCC, elas são reconhecidas como as competências necessárias aos indivíduos no século XXI. Essas habilidades atuam diretamente no aprendizado, possibilitando que o indivíduo compreenda melhor o sentido da educação na sua formação. (CURY, 2017).

No entendimento de Fonseca (2019), a maioria das escolas já desenvolvem algum tipo de trabalho proposto pela BNCC, entretanto, considera que existe falha na aplicação prática. O desafio é pensar em práticas pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento integral do indivíduo e reforça que a BNCC reconhece a importância do trabalho relacionando emoção e cognição. Pontua que pessoas emocionalmente inteligentes são mais felizes e realizadas com sua vida pessoal, profissional e acadêmica (FONSECA, 2019). Destacamos também que essas pessoas têm facilidade de tomar decisões mais assertivas, gerenciarem melhor os conflitos e lidarem de forma adequada com suas emoções, além de serem mais confiantes, determinadas e produtivas. Diferentemente daquelas que não foram ensinadas a trabalharem suas emoções. Assim, o desenvolvimento dessas habilidades e competências que refletirão sobre o indivíduo e sua relação com o mundo. (FONSECA, 2019). Abed (2014, p. 21) aponta que:

A aprendizagem humana é, acima de tudo, relacional – ocorre no seio de interações entre as pessoas. Portanto, as habilidades de qualidade social também são inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Para aprender, é necessário

estabelecer vínculos saudáveis entre o ensinante, o aprendente e os objetos do conhecimento. É necessário inserir-se nos grupos sociais, acatar as regras estabelecidas para o convívio em sociedade, respeitar os direitos e deveres dos cidadãos. Saber expressar-se com clareza, preocupando-se com a compreensão do outro, é fundamental... (ABED, 2014, p.21).

As competências descritas na BNCC dizem respeito a conhecimentos, pensamento científico, crítico e criativo, diversidade cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, cooperação, empatia, responsabilidade para consigo e com o outro e cidadania (BRASIL, 2017). A BNCC estabelece os princípios de:

[...] conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, e reconhecer e gerir suas emoções e comportamentos, com autocrítica e capacidade de lidar com a crítica do outro e a pressão do grupo; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito; fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos baseados nas diferenças de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/ necessidade, fé religiosa ou de qualquer outro tipo; agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 7).

Consideramos que o incentivo a inteligência emocional na educação contribui para uma vida mais equilibrada e feliz. Assim, o estímulo à inteligência emocional tem função importante no desenvolvimento do ser humano e na forma de lidar com os sentimentos. Trabalhar com os sentimentos relacionando-os as diversas disciplinas é um desafio e uma necessidade, pois compreendemos quais são as relações estabelecidas ao longo do processo de aprendizagem e no relacionamento que os alunos tem com o seu grupo de trabalho, colegas ou professores, por exemplo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de entender sobre a inteligência emocional e sua influência em práticas educativas, fazendo a junção dos

vol. 11, num. 26, 2021

estudos publicados no período de janeiro a dezembro do ano de 2019. A pesquisa envolveu as seguintes etapas: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca nas bases de dados; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) síntese dos dados; (6) análise dos dados; (7) publicação dos dados. Para a revisão de literatura, formulou-se a seguinte questão: como a inteligência emocional pode ser uma aliada na educação? Para a realização da pesquisa utilizou-se os seguintes descritores: Inteligência emocional, BNCC e Ensino Médio. Na fase da pesquisa exploratória da revisão de literatura foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e Periódicos da Capes. Buscamos identificar artigos científicos, teses e dissertações que relacionam inteligência emocional e práticas educativas. Foram selecionados somente trabalhos escritos sob a forma de artigos completos publicados em periódicos nacionais em língua portuguesa. A coleta identificou 42 trabalhos que relacionavam inteligência emocional com práticas educativas. Após a leitura dos resumos e de alguns artigos por completo, foram selecionados 11 artigos que tiveram como objetivo de problematizar a inteligência emocional no ensino médio.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresentamos o resultado de nossa pesquisa nas bases de dados, ou seja, os trabalhos cujo tema se relacionavam ao que objetivamos estudar. Dessa forma, encontram-se abaixo as leituras realizadas na íntegra, a fim de problematizar as propostas de introdução do trabalho com a inteligência emocional ou competências socioemocionais na escola. Feitas essas observações, segue no Quadro 1 o resultado de nossa busca.

Quadro 1 – Alguns trabalhos acadêmicos relacionando inteligência emocional ou competências socioemocionais na escola.

TÍTULO E AUTORES	BREVE RESUMO
Práticas inovadoras: caminhos para a iniciação científica na Educação Básica - Elaine Cecília	Este artigo apresenta um relato de experiência de projetos inovadores que envolvem as quatro áreas do conhecimento (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens), com o intuito de compartilhar ações para a inclusão

<p>Lima de Oliveira; Graciele Batista Gonzaga (2019)</p>	<p>da iniciação à pesquisa científica em uma instituição particular católica da cidade de Betim. Buscou-se, por meio de compartilhamento da concepção, do desenvolvimento, da metodologia e dos resultados dos projetos, evidenciar os entraves e os avanços das atuações educacionais, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A condução metodológica contemplou atividades diversificadas com fundamentação teórica, como também a valorização da diversidade cultural, sustentabilidade, pesquisa, empatia e empreendedorismo para oportunizar ao discente o protagonismo juvenil. Partindo desses ideais, desenvolveram-se atividades em cada área do saber para modificar o pensamento de reprodução do conhecimento para alcançar trabalhos significativos e atuantes no âmbito cultural e social. Compreende-se, então, que propostas diferenciadas são essenciais para um melhor desempenho discente, assim como planos produtivos para possíveis intervenções sociais de modo concreto.</p>
<p>EDUCAÇÃO EMOCIONAL INTEGRAL: análise de uma proposta formativa-continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco – Mariana Marques Arantes (2019)</p>	<p>Esta tese surge de discussões que se preocupam com o crescimento das dificuldades intrapessoais e inter-relacionais que têm levado a um clima emocional deteriorado e não contributivo no ambiente escolar, a problemas de saúde dos docentes e à conexão entre estresse e rendimento estudantil. Defende que uma educação emocional integral no ambiente escolar favorece processos de humanização na medida em que promove o cultivo do manejo das emoções através da alfabetização emocional, do autoconhecimento, do autocuidado e da tomada de decisões responsáveis. Contribui com propostas educacionais que lutam para que o processo de formação humana não seja reduzido unicamente à dimensão cognitiva nem à intenção de servir a interesses majoritários e reforçadores de práticas não inclusivas, mercantilistas e utilitárias. Para tanto, delimita a abrangência da temática no campo acadêmico brasileiro, considerando as Ciências Humanas da Educação e da Psicologia, ao realizar um levantamento nos cinco maiores bancos de dados do país das áreas da Educação e da Psicologia com as quatro principais palavras-chave no estudo das emoções. O resultado é uma classificação das atividades científicas por ano de produção, tipo de publicação e tipo de abordagem. Além disso, numa pesquisa-ação, apresenta o projeto formativo participante continuado “Conecte-se: Sentindo, Pensando e Agindo”, realizado em parceria com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, a Universidade Federal de Pernambuco e uma Escola Estadual de Referência em Ensino Médio da região metropolitana do Recife, cujos participantes foram estimulados a cultivar o manejo das emoções na escola. E investiga dados por</p>

	<p>meio de uma análise textual lexicográfica com o auxílio do sistema Iramuteq, que apontam a ligação entre as palavras e demonstram a construção de sentido pelos participantes do projeto no que tange ao desenvolvimento emocional. A discussão dos achados apontou que houve êxito no processo de aprendizagem do manejo das emoções nos participantes, que encontraram no programa um lugar de fala e de escuta sobre os próprios sentimentos. Por fim, propõe uma abordagem educativa sobre o cultivo das emoções no ambiente escolar intitulada Educação Emocional Integral (EEI). A EEI explicita a importância da dimensão emocional na formação humana, organiza bases epistemológicas alinhadas com a humanização, como a espiritualidade, a multidimensionalidade, a integralidade e a transdisciplinaridade, para nortear futuros projetos e programas de educação emocional nas escolas, e aponta objetivos que visam a estimular um aprendizado capaz de dar sentido à experiência do conhecimento formado e adquirido sobre o manejo das emoções, gerando identificação e possibilitando utilizá-lo para a autoformação e o bem-estar comum.</p>
<p>PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA? - Genilda Alves Nascimento Melo; Célia Jesus dos Santos Silva; Andreia Quinto dos Santos; Silvana Ramos da Silva; Carlos Alexandre Lima Reis (2019)</p>	<p>Este trabalho tem como foco apresentar a Proposta para a Base Nacional Comum da Formação de professores da Educação Básica feita pelo Ministério de Educação e discutir as implicações práticas na atuação do professor que já está em sala de aula, há mais de vinte anos. A BNCC propõe o desempenho do professor com base em competências: conhecimento profissional – o docente deverá demonstrar o conhecimento científico em um processo de movimento – ação / reflexão, para que esse guie a prática e esta revise a teoria, como ação constante; a prática – aplicação dos saberes necessários a aprendizagem significativa do estudante, ser coerente a ideais e valores sociais dos estudantes; e engajamento profissional – o compromisso moral e ético deve prevalecer, para consigo (ele, o professor), com os estudantes, pais e para com a comunidade. Mas, o conflito está na formação inicial desse profissional, com entendimento limitado, direcionado a visão única do ensino; acrítico. A base teórica está fundada em MEC (2018) que apresenta a Proposta para formação do professor com vistas a BNCC; Gonçalves (2018) mostra que (2,192 milhões) de profissionais da Educação Básica deverão ter a identidade revitalizada; Goleman (2012) propõe autoconhecimento e autocontrole para uma educação de qualidade; Dubar (2006); Vieira (2015) e Gomes (2018) defendem uma identidade profissional. A pesquisa foi realizada qualitativamente, em caráter subjetivo, onde há diálogo entre os sujeitos. Os resultados apontam a necessidade da formação do professor, não apenas com processos formativos, mas precisará de</p>

	<p>nova identidade para atuar em concordância com os padrões legais.</p>
<p>O ESTUDO DA CATEGORIA LUGAR: UMA POSSIBILIDADE PARA APRENDER GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - Claudemir Fonseca Gonçalves (2019)</p>	<p>O Presente relato de experiência tem como objetivo principal mostrar os resultados de um trabalho desenvolvido com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, tendo como foco principal o estudo da categoria Lugar. O estudo foi realizado na Escola Municipal Fernando Carvalho do Laguinho, Localizada na Zona Rural do Município de Parintins- Estado do Amazonas. Esse estudo surge da necessidade apresentadas pelos alunos em compreender a categoria lugar como um elemento de grande significado simbólico a partir das relações vividas no dia a dia. O método utilizado para alcançar os resultados foi o fenomenológico, considerando os conhecimentos prévios dos alunos sobre a percepção do lugar e suas relações com o espaço de vivencia. O desenvolvimento desse estudo se deu por meio de aulas expositivas, confecções de mapas e representação dos lugares. Após a realização do trabalho os alunos tiveram maior interesse pelos conteúdos em sala de aula os primeiros resultados alcançados foram satisfatórios, onde melhor desenvolveu-se o processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos referente ao estudo da categoria geográfica lugar.</p>
<p>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA: TÃO IMPRESCINDÍVEIS QUANTO OS CONTEÚDOS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS, UM REQUISITO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE - Givanildo Melo dos Santos; José Fernando da Silva Alves; Maria Aparecida Dantas Bezerra (2019).</p>	<p>Este artigo tem como objetivo discorrer sobre algumas concepções a cerca do currículo escolar e das competências socioemocionais da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), buscando compreender sua importância para a construção de uma formação integral e suas implicações nas práticas pedagógicas escolares em sala de aula. Para isso foram analisados livros, documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) e artigos produzidos, que abordam o assunto em tese. O trabalho qualifica-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Faz uma breve incursão pela história sobre o currículo, buscando compreender as decisões que os envolve, aponta elementos que os une à BNCC e trata das competências socioemocionais como parte essencial para a formação integral do estudante.</p>
<p>ANSIEDADE: UMA REALIDADE ESCOLAR Elainy Barbosa Vidal; Talita Bezerra Cornélio de Lira; Cícero Eder da Silva; Francisca Maykelly Moreira Santos (2019)</p>	<p>De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o Brasil é o país com mais pessoas ansiosas do mundo. Baseado nisso, a proposta da presente pesquisa é traçar uma discussão acerca de como trabalhar a Educação Emocional como metodologia pedagógica no ensino de alunos ansiosos. Elaborada após a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Finais, o debate teórico proposto é alinhar a teoria Cognitivista de Piaget à teoria da Educação ou Inteligência Emocional como combate ao transtorno de ansiedade nos alunos. Para a elaboração da pesquisa, a metodologia empregada foi o</p>

	<p>estudo de caso qualitativo, tendo a etnografia como o sustento principal. A fonte principal da pesquisa foi a experiência vivenciada, que serviu de norte na elaboração do presente artigo, cujo resultado nos condicionou a defender o ideal de uma Educação Emocional para os alunos que se encontram no Ensino Fundamental Anos Finais; pois entendemos que a capacidade de compreender emoções auxiliam no modo de pensar, facilitando a aprendizagem e absorção do conhecimento.</p>
<p>EXPERIÊNCIA EXITOSA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: ENTRE O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO ALUNO E SUA INCLUSÃO/PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO - Diana Amado de Menezes; Simone Amorim (2019)</p>	<p>Este texto tem como objetivo demonstrar a experiência vivenciada na zona rural do agreste sergipano, onde ocorreu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos, com inclusão e permanência de alguns no primeiro emprego. Este projeto se justifica pelo seu resultado, elaboração de um e-book, fruto do trabalho coletivo entre a docente e os seus discentes de nível médio; sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, foram usadas ferramentas com técnicas de pesquisa, tais como: visitas às empresas, elaboração de questionários fechados, treinamento acerca da apresentação em público, entrevista semi-estruturada, fotografias em campo, portanto, vários instrumentos para coleta de dados. A análise, aqui realizada, tomou como base os conceitos de instituições internacionais: CASEL (2017), OCDE e ONU (2015) e autores: FREIRE (2003), FRIGOTTO (2005); tendo a BNCC (2017) como fonte, a fim de esclarecer os aspectos referidos a essas habilidades não-cognitivas e o papel que possuem na formação técnica profissional.</p>
<p>INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Amanda Nunes Gomes Meira; Paula Maria Nunes da Silva; Niedja de Freitas Pereira; Bruna Toso Tavares (2019)</p>	<p>O presente trabalho relata uma experiência pedagógica de aplicação de conceitos da Inteligência Emocional no contexto escolar, tendo como metodologia o <i>Gallery Walk</i>. A experiência aqui relatada foi desenvolvida com duas turmas de 1ª ano do Ensino Médio Integrado de um <i>campus</i> do Instituto Federal da Paraíba, sendo uma composta por 42 alunos do curso Técnico em Meio Ambiente e 44 alunos do curso Técnico em Informática. A abordagem pedagógica teve como objetivo, em consonância ao que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolver junto às turmas aspectos relacionados ao gerenciamento das emoções individuais e em sua relação com o outro, tema incipiente no contexto das instituições de ensino, embora necessário. Assim, observou-se, por meio de questionários e discussões, como os alunos se relacionam e percebem as emoções, além de ter sido proposta uma atividade sobre autocontrole emocional, autodomínio, educação emocional e gerenciamento de relacionamentos.</p>

<p>Desenvolvendo Competências de Trabalho para o Século 21 por meio de Jogos Eletrônicos: um relato de experiência - Leonardo Cordeiro de Araújo; Renata Cardillo Homem de Mello (2019)</p>	<p>Este artigo relata a aplicação de uma prática escolar com a utilização de jogos eletrônicos de simulação e estratégia. O objetivo é apresentar a possibilidade de se trabalhar o desenvolvimento de competências interpessoais e intrapessoais exigidas para o profissional do século 21. A aplicação ocorreu com 76 estudantes de nível médio/técnico em uma escola pública estadual. Mais de 65% destes estudantes conseguiram assimilar, de forma satisfatória, os conceitos teóricos de maneira prática.</p>
<p>A REFORMA DO ENSINO MÉDIO (LEI 13.415/2017): O QUE PENSAM ALUNOS E PROFESSORES? - Nayara Lança de Andrade; Tatiana Noronha de Souza (2019)</p>	<p>No Brasil o ensino médio tem um histórico de dualidade, transitando entre a preparação para o mercado de trabalho, para as classes menos favorecidas e o ingresso na Universidade, para os mais ricos. No ano de 2016, o Governo Federal impôs alterações curriculares significativas, que se tornam a Lei nº 13.415, em 2017. Tal estudo se propõe a realizar uma análise das concepções de professores e alunos acerca de suas opiniões sobre tal reforma. Para isso foram utilizados questionários com questões objetivas e dissertativas. Participaram da pesquisa alunos e professores de três escolas, uma pública e uma privada de ensino regular e uma pública com ensino médio integrado ao técnico. Foi possível observar que há uma severa discordância sobre as reais necessidades de mudança, pois o Governo Federal foca suas propostas em alterações curriculares, já os participantes da pesquisa defendem melhorias em infraestrutura, condições de trabalho docente e na formação crítica, com a integralidade de todas as áreas do conhecimento. A reforma sinaliza para um distanciamento entre as necessidades da comunidade e do capitalismo, que rege nossa economia. Preocupa-se em preparar os alunos da escola pública para o mercado de trabalho, diminuindo as possibilidades de mobilidade social.</p>
<p>A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017 E SUAS CONSEQUÊNCIAS – Camila Fraisoli (2019)</p>	<p>Em 2017, o presidente Michel Temer sancionou a Reforma do Ensino Médio promovendo, de forma antidemocrática e impositiva, uma ampla transformação do Ensino Médio do país. Não obstante o processo de construção e imposição da Reforma, esta conta com uma série de pontos controversos, que podem representar graves consequências e distorções para o ensino do país. Entre os pontos críticos, está a retirada da obrigatoriedade de ensino de algumas disciplinas, entre elas a Geografia. Essa ciência humana, com forte influência para o entendimento do mundo, é fundamental para a construção de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e transformar o espaço. A não obrigatoriedade dessa disciplina no currículo pode trazer consequências negativas para os educandos, bem como para a própria ciência geográfica. O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma breve análise da Reforma do Ensino, apontando</p>

	<p>as possíveis consequências de sua implantação para os educandos, para o sistema educacional brasileiro e para o ensino de Geografia. Para isso, o trabalho contará com uma revisão bibliográfica, a fim de atingir o objetivo proposto.</p>
<p>Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC - Dalanna Carvalho da Fonseca (2019)</p>	<p>O presente artigo tem como objetivo analisar como duas escolas privadas, uma de Natal/RN e outra de Parnamirim/RN, pós-orientação da BNCC, incluíram em sua proposta curricular a educação socioemocional, fazendo uso materiais didáticos específicos para a realização de seu trabalho, a saber: a Escola da Inteligência, de Augusto Cury, e o LIV – Laboratório de Inteligência Vida. Vale destacar que, ambos os materiais, conforme descrição dos mesmos, objetivam promover a reflexão, o debate, a escuta e o desenvolvimento das emoções. Para tal, utilizamos os pressupostos teóricos de Howard Gardner (2000); os postulados do CASEL(2015); Anita Abed (2014), Silva (2018); Ferraz & Belhot (2010); Neves (1995), Kauark, Manhães e Medeiros (2010), dentre outros autores, os quais se constituíram como importante ponto de apoio para construção dos argumentos do presente trabalho. Observamos, mediante as entrevistas, que embora disponham de materiais específicos, algumas falhas na execução no trabalho com a educação socioemocional são observadas, especialmente no que tange ao momento para falar das emoções, visto que este é pré-determinado, em um dia e horário apenas. Ademais, tornou-se perceptível, nas falas das entrevistadas da Escola A e Escola B que as práticas pedagógicas não são trabalhadas de forma inter ou transdisciplinar, mas, sim, parcialmente isoladas, caso aconteça alguma demanda. Deste modo, chegamos à conclusão que o desafio envolvido na promoção das habilidades socioemocionais no espaço escolar, bem como na construção de uma escola voltada ao desenvolvimento integral do ser humano, deve ser ainda considerado como um estudo revolucionário em face do contexto histórico em que vivemos. A postura, a escuta, o olhar, a qualidade do vínculo que se estabelece com as situações de ensino e aprendizagem precisam abranger as diferentes dimensões constitutivas do ser humano, bem como os múltiplos aspectos do aprender.</p>

Fonte: Os autores.

Conforme apresenta-se no Quadro 1, os estudos que encontramos sobre inteligência emocional totalizam 11 publicações. Os resultados corroboram nossa decisão de pesquisar sobre a inteligência emocional nas escolas, podendo contribuir para expansão e aprofundamento sobre o tema que vem ganhando cada vez mais visibilidade. Nesse sentido, buscamos

vol. 11, num. 26, 2021

fundamento na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que é um conjunto de orientações aos currículos das escolas públicas e privadas de ensino no Brasil. A BNCC considera o ensino das competências socioemocionais e vem tentando introduzir no currículo das escolas essas competências, no entanto, o que chamamos de ensino tradicional encontra-se bem longe da realidade destacada pela BNCC. Essas competências são conhecidas como inteligência emocional, competências e/ou habilidades interpessoais necessárias para formar indivíduos socialmente competentes. Todavia, vemos o quanto essa inserção precisa avançar visto a escassa produção científica na área.

A BNCC indica que as aprendizagens essenciais devem assegurar aos estudantes 10 (dez) competências gerais para nortear as áreas do conhecimento e seus componentes curriculares. Assim, há também a necessidade de destacar aos estudantes que o fato de cometerem erros é natural durante a construção do processo de aprendizagem aliado a inteligência emocional e a BNCC. O texto proposto para a BNCC do Ensino Médio vem sofrendo várias críticas da área da educação. A adolescência é uma fase onde existem muitos conflitos emocionais e na maioria das vezes os jovens não sabem como lidar, dessa forma, a ajuda da escola é primordial.

A valorização da necessidade de uma formação humana integral, isto é, uma formação que considera não só os conteúdos comuns para a formação de futuros profissionais, mas todo o processo de aprendizagem, está sendo cada vez requisitada. É fato que a busca por recomendações para se trabalhar com a inteligência emocional nas escolas é um processo delicado e demorado, no entanto, os estudos apresentam resultados positivos na vida dos alunos e vantagens na educação.

É mencionado também os benefícios e características do equilíbrio emocional e potencialidades em detrimento do adoecimento psicológico. Outra importante contribuição diz respeito ao trabalho contrastante entre banalização da violência e a propagação do bullying nas escolas, tendo assim, a não aceitação das diferenças colaborando para a exclusão social. Uma vez estabelecida as diferenças e conexões entre as realidades, é preciso apresentar meios de se fazerem existir. Ainda vemos poucos estudos que relacionam a formação integral com a escola pública. Outros benefícios que podem ser citados são o conhecimento e a prevenção dos

principais transtornos emocionais do século XXI, tais como depressão, síndrome do pânico, síndrome do pensamento acelerado, transtornos de ansiedade e os sintomas sociopsicológicos. Temas fundamentais para trabalhar com os alunos. O aluno beneficiado pela inteligência emocional é um indivíduo apto a buscar por seus objetivos e resolver problemas, além de ser importante na construção de uma sociedade melhor. Por fim, é preciso ressignificar os papéis de professores e estudantes. O estudante educa e é educado ao mesmo tempo. O ser humano tem uma bagagem com vários conhecimentos acumulados pelas suas experiências vividas, portanto é essencial que aprenda a usar tais conhecimentos. Tornando assim, o estudante protagonista de sua história e aprendizagem. O educador toma o papel de orientador, moderador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a Análise dos Resultados, podemos afirmar que os objetivos desse trabalho foram alcançados. Assim, este estudo teve como objetivo entender sobre a Inteligência Emocional e a sua influência nas práticas educativas, esclarecendo como ela pode ser uma aliada no ambiente escolar. A Inteligência emocional é destacada no trabalho como processo contínuo para atingir as competências da BNCC. A proposta apresentada pela BNCC é de uma formação geral em oposição à formação específica. As instituições devem se atentar ao desenvolvimento de competências para a construção de projetos de vida, compreendendo os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Incorporar a inteligência emocional ao currículo significa a melhoria do ensino em sala de aula, proporcionando autonomia, autoconhecimento, comunicação, cooperação, empatia, entre outros. Vemos instituições de ensino ofertando o trabalho socioemocional como complemento à grade curricular, entretanto, tal mobilização é incomum na escola pública. É necessário, porém, avançar no conhecimento desta área. Sugere-se as investigações futuras, realização de outros estudos que envolvam a escola pública. Como desafios futuros as escolas estaduais precisam pensar as competências emocionais ou socioemocionais como possíveis soluções aos diversos problemas que afetam seu cotidiano.

Ressaltamos a importância das reflexões sobre inteligência emocional não somente para o aluno, mas também para o professor e toda a comunidade escolar. Existe uma sobrecarga de trabalho que não permite que esses profissionais tenham tempo para planejar suas ações de ensino, sequer atentar-se ao seu psicológico e emocional. Ainda há muito a um caminho árduo a se percorrer. Outras sugestões se fazem presentes nos estudos apresentados, como a necessidade de formação continuada dos professores a fim de darem conta das novas demandas, pois o professor também é o responsável pelo desenvolvimento das competências socioemocionais do aluno. Os docentes devem sair da zona de conforto. É um desafio mudar. Concluimos que nada é possível mudar se não existe uma relação de dedicação com a realidade escolar.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ALMEIDA, Roselina Nunes de. As contribuições das emoções no processo ensino aprendizagem. 2016. Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38145-28032016-203404.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Versão Final. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 01 maio 2021.

CAMPOS, Sofia Margarida Guedes de et al . Avaliação de programa sobre identificação de emoções por alunos do ensino básico. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 33, e-APE20190049, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100407&lng=en&nrm=iso>. access on 22 July 2020. Epub Mar 23, 2020. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020a00049>. Acesso em: 01 maio 2021.

CURY, Camila. Inteligência emocional deve ser ensinada na escola. Direcional Escolas, 28 jun. 2017. Disponível em: <http://direcionalescolas.com.br/2017/06/28/inteligencia-emocional-deve-ser-ensinada-na-escola/>. Acesso em: 20 mai.2021.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jul. 2020.

FONSECA, Dallana Carnavalho da. Educação Socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC. Rev. Caparaó. V.1, N.2, e 11, 2019.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

ORBETA, Camila Toledo; **BONHOMME**, Alfonso. Educación y emociones: coordenadas para una teoría vygotskiana de los afectos. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 23, e193070, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100329&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 Jun. 2020.

ROSA, Aline Bastos Gomes da; **CORDEIRO**, Luciana Peixoto. Inteligência Emocional como Competência no Ambiente de Trabalho. Ciências Humanas. 2015. Disponível em <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ic/article/view/1415/1187>. Acesso em: 20 de mar. 2021.

TESSARO, Fernanda; **LAMPERT**, Claudia Daiane Trentin. Desenvolvimento da Inteligência Emocional na escola: relação de experiência. Psicol. Esc. Educ. Maringá, v. 23, e178696, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100602&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 de jun. 2020.